

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA

LUCAS DA SILVA YAMASHITA



A profissionalização de *scanlations*:
investigação de um fenômeno tradutório

Uberlândia/MG

2023

LUCAS DA SILVA YAMASHITA

A profissionalização de *scanlations*:
investigação de um fenômeno tradutório

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Tradução do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Tradução.

Orientador/a: Prof^a. Dr^a. Paula Godoi Arbex

Uberlândia/MG

2023

LUCAS DA SILVA YAMASHITA

A profissionalização de *scanlations*:
investigação de um fenômeno tradutório

Monografia apresentada ao Curso de Tradução do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Tradução

Banca de Avaliação:

Prof^a. Dr^a. Paula Godoi Arbex – UFU
Orientadora

Prof. Dr. Daniel Padilha Pacheco da Costa – UFU
Membro

Dr. Sérgio Marra de Aguiar – UFU
Membro

Uberlândia/MG, 02 de fevereiro de 2023

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a todos meus amigos, familiares e demais pessoas que me acompanharam nessa longa e árdua caminhada. Aqueles que me conhecem há mais tempo sabem desse processo, e o quanto de angústia isso me gerou, mas, assim como num filme de animação, houve um final feliz.

Quero agradecer, nesse momento, inicialmente ao Braian e ao Mailson, amigos que conheci em Rio Branco, que me acompanham até hoje, e que prestaram um suporte excepcional a esse trabalho final.

Aos meus pais, Robertão e Dona Cleuza, que durante todos esses anos me apoiaram tanto e me fizeram continuar e terminar a graduação, ao custo de muita luta, esforço e suor.

Ao meu amigo e irmão, Cachorrão, por estar ao meu lado em muitos processos ao longo da vida. Ao meu parceiro médico, grande Betão. Às minhas amigas de curso e de reclamações, Andy e Sabrina. Ao meu tio Silvio e à minha Tia Shirley, que sempre me acolheram tão bem.

Quero agradecer, ainda, aos meus muitos amigos que fui adquirindo ao longo dessa caminhada, em especial: Japonês, Wellington Souza, Bio, Brito, Patrick, Isabel, Persch, Duarte, Guilherme, Mc Dezinho, Francisco Neto, Augusto, e muitos outros que me auxiliaram de alguma forma nessa jornada.

À minha orientadora, Paula, por estar sempre à disposição do meu desespero, com toda a sua calma. Tenho certeza de que não poderia haver uma pessoa mais adequada para me orientar nessa etapa final. Aos docentes do curso, em especial ao Igor, que me impediu de desistir de muitas disciplinas durante o ensino remoto. E, claro, ao Fernando, que sempre esteve disposto a me ajudar. E também, por fim, ao gato Tanguinha, que eu adoro.

Meu muito obrigado a todas essas pessoas, e a muitas outras que não citei aqui; quero que saibam que cada um de vocês contribuiu para a minha jornada, não só acadêmica, como também pessoal.

RESUMO

Os quadrinhos japoneses, mangás, são conhecidos no mundo todo, no entanto, essas obras nem sempre foram acessíveis ao público ao redor do mundo. Como, durante muito tempo, existiu pouca ou nenhuma tradução oficial dessas obras, a comunidade consumidora desses produtos começou a fazer o trabalho de *scanlation*, como vem sendo denominada a tradução de mangás feita por fãs, suprimindo as lacunas deixadas pela ausência de traduções oficiais. A partir dessa premissa, o presente trabalho objetivou estudar e analisar se há uma profissionalização dos grupos de *scanlation* e quais são seus mecanismos de atuação nesse suposto novo mercado tradutório. Para isso, foram feitas entrevistas com membros de dois grupos de *scanlation* para verificar como operam e funcionam esses grupos. Dentro desse ambiente de traduções voluntárias, a possível transformação desses grupos para um cenário onde há remuneração imprime uma nova identidade de trabalho, polêmica e dúbia. Com base principalmente nos estudos sobre *scanlations* de Aragão (2016) e Hirata (2012), essa monografia apresenta uma ótica pouco conhecida sobre a realidade desses grupos.

Palavras-chave: *Scanlation*. Tradução. Tradução de fã. Mangá. Manhwa.

ABSTRACT

Japanese comic books, manga, are well-known throughout the world, however, these works were not always accessible to audiences worldwide. Since there was little to no official translation of these works for a long time, the consumer community of these products began doing the work of scanlation, a term used for fan-made manga translations that filled in the gaps left by the absence of official translations. Based on this, the present study aimed to examine and analyze whether there is professionalization among scanlation groups and what their mechanisms of operation are in this supposed new translation market. To do this, interviews were conducted with members of two scanlation groups to see how they operate and function. Within this environment of voluntary translations, the possible transformation of these groups into a scenario with remuneration creates a new work identity, controversial, and dubious. Based mainly on the studies of scanlations by Aragão (2016) and Hirata (2012), this monograph presents a little-known perspective on the reality of these groups.

Keywords: Scanlation. Translation. Fan Translation. Manga. Manhwa.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Características do Mangá	12
Figura 02: <i>Ê-Makimono</i>	13
Figura 03: Mangá Katsushita Hokusai.....	14
Figura 04: Shezu zhanyan tu.....	15
Figura 05: The Journal of Current Pictorial.....	15
Figura 06: Mo Dao Zu Shi	16
Figura 07: Solo Leveling.....	17
Figura 08: Página do mangá Fairy Tail	19
Figura 09: Reprodução de tabela de remuneração (ReaperScans)	21
Figura 10: Reprodução de tabela de remuneração (FlameScans)	21
Figura 11: Anúncios.	22
Figura 12: Tabela de remuneração (ReaperScans Brasil)	23

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO 1 – SCANLATION E OS TIPOS DE QUADRINHOS	11
1.1 Mangá e sua origem.....	12
1.2 Manhwa	14
1.3 Manhwa.....	16
1.4 <i>Scanlation</i>	17
CAPÍTULO 2 – POR DENTRO DA SCANLATION.....	20
CAPÍTULO 3 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS	26
APÊNDICE – Entrevistas	28
Entrevista com Gab Chan (ReaperScans)	28
Entrevista com loveleefishy (FlameScans).....	32

INTRODUÇÃO

Os quadrinhos japoneses, mangás, são conhecidos no mundo todo, no entanto, nem sempre foram acessíveis ao público ao redor do mundo. Como, durante muito tempo, existiu pouca ou nenhuma tradução oficial dessas obras, a comunidade consumidora desses produtos começou a fazer o trabalho de *scanlation* – termo definido mais adiante, e que compreende a tradução de mangás, feita por fãs de forma voluntária –, a fim de difundir e possibilitar que mais pessoas tivessem acesso a essas criações. Uma das soluções para que leitores de outros países pudessem ter acesso aos mangás foi a criação de fluxos de distribuição de cópias clandestinas dessas produções (HIRATA, 2012).

Geralmente, a falta de traduções para essas obras ocorre devido à dificuldade para licenciar a distribuição delas. Em decorrência disso, desde o início do século XXI, começaram a aparecer os grupos denominados como “*scans*” ou “*scanlations*”. Na tentativa de uma contextualização e de uma definição do termo, Fabbretti descreveu:

O termo é atualmente utilizado para descrever o processo através do qual os textos narrativos gráficos são convertidos em imagens digitais, traduzidos, editados e tipografados, e finalmente postados na internet para serem compartilhados livremente com outros fãs. A *scanlation* é, portanto, utilizada como um termo geral para as várias atividades que são realizadas pelos fãs, individualmente e em grupos, a fim de disponibilizar narrativas gráficas aos leitores de variadas línguas. Os fãs envolvidos na digitalização geralmente não recebem – ou procuram – permissão dos detentores de direitos autorais antes de realizarem as suas práticas. (FABBRETTI, 2017, p. 458, tradução nossa).¹

O conceito de *scanlation* já é amplamente difundido pelas comunidades da web. A difusão desses conteúdos se iniciou na década de 1990 e tem crescido substancialmente ao longo dos anos (HIRATA, 2012). O processo de mundialização (ORTIZ, 2006) se faz presente, no sentido de que as obras de origem oriental se

¹ No original, em inglês: “The term is currently used to describe the process through which graphic narrative texts are converted into digital images, translated, edited and typeset, and finally uploaded on line to be freely shared with other fans. Scanlation is therefore used as a general term for the various activities that are carried out by fans, individually and in groups, in order to make available graphic narratives to readers of various languages. The fans involved in scanlation do not generally receive – or seek – permission from copyright holders before carrying out their practices.”

desterritorializam de seu local de origem e passam a fazer parte de uma memória composta de fragmentos, vindo a ser reconhecidos pela maioria dos cidadãos na modernidade-mundo.

Para se ter uma ideia, os primeiros mangás publicados oficialmente em inglês chegaram aos Estados Unidos no início da década de 1980, enquanto que no Brasil essa chegada se deu no final da década. O primeiro mangá publicado no Brasil foi o Lobo Solitário, no ano de 1988, lançado pela editora Cedibra.

E, com a mundialização, começaram a surgir também, nesses grupos, obras de origem chinesa e coreana, respectivamente manhua e manhwa, e que estão começando a se popularizar nesse meio. A problemática está no fator monetização desse trabalho, e em como um grupo de *scanlation* começa a supostamente profissionalizar esse sistema.

Partindo desse pressuposto, essa pesquisa irá observar e estudar grupos de *scanlation* como um fenômeno que, além de traduzir obras, também passa a publicar suas próprias produções, em colaboração com artistas independentes, em uma tentativa de compreender melhor o que pode vir a ser a profissionalização de algo que antes era exclusivamente feito por voluntariado. Nessa ótica, os grupos de *scanlation* Reaper Scans e Flame Scans serão analisados mais a fundo, a fim de entender como funcionam suas estruturas.

Para proceder a essa investigação, estabeleceram-se, como objetivos gerais: verificar se há de fato uma profissionalização dos grupos de *scanlation* e estudar esse fenômeno, compreendendo sua significância e método de atuação nesse suposto novo mercado tradutório. Os objetivos específicos foram: investigar e identificar se há monetização e licenciamento para distribuição de obras, averiguar o funcionamento do sistema de obras originais – em que o grupo trabalha com artistas independentes, de forma remunerada –, e verificar o papel do tradutor no grupo.

A justificativa para realizar essa pesquisa reside na possibilidade de investigar um fenômeno tradutório com características muito próprias e ainda não estudado. Conforme já dito, os grupos de *scanlation* são, em sua vasta maioria, grupos voluntários, ou pelo menos é isso o que se espera que sejam. Não é raro ver esses grupos custeando os gastos com acesso às mídias a serem trabalhadas, hospedagem de site, entre outros, com valores doados por fãs que acompanham o trabalho ou até mesmo com propagandas em seus sites.

Porém, a partir do momento em que esse trabalho passa a ser remunerado, existe ali um fenômeno ainda não investigado. Esse tema é inquestionavelmente polêmico por natureza, uma vez que abrange questões como direitos autorais e o conceito voluntário da ação. Na década de 2010, muitos sites e grupos foram alvo de ações judiciais devido à falta de licenciamento para distribuição e, apesar de muitos grupos maiores terem cessado as atividades, o trabalho de *scanlation* continuou (REID, 2010).

O grupo Reaper Scans é profissional? E o Flame Scans? Como isso é (ou não) possível? A hipótese inicial deste trabalho é a de que os grupos tenham produzido obras autorais em parceria com artistas independentes. Como esses grupos monetizam seu conteúdo? A hipótese é de que são inseridas propagandas nos sites, além de conteúdos pagos para acesso antecipado.

O tradutor que trabalha no grupo é remunerado? A hipótese é de que sim, e é remunerado de acordo com a sua produção.

Por fim, existe uma diferença na composição e na estrutura desses grupos em relação aos demais, majoritariamente voluntários e sem remuneração?

Nesse contexto, diversos grupos aproveitaram-se dessa deficiência no mercado para "monetizar" a atividade. A questão é compreender se um grupo grande, que cobra por algumas funções em seu site, opera de forma voluntária, ou se existe uma profissionalização de uma atividade que sempre foi feita com um toque de altruísmo.

Se houver, de fato, monetização legal com as obras, isso nos leva a outro fenômeno, que é o da profissionalização também do tradutor fã, que trabalhava ali como voluntário para uma causa e que agora pode seguir passos de um tradutor em carreira.

CAPÍTULO 1 – SCANLATION E OS TIPOS DE QUADRINHOS

O número de grupos de *scanlation* tem aumentado substancialmente com o passar dos anos, e com isso é natural que existam variações nas estruturas dos grupos, e até mesmo a sua transição para grupos profissionais.

Com o advento da globalização (XV e XVII), diversas mudanças vêm sendo observadas em nível mundial, com diferentes culturas tendo sido difundidas e absorvidas entre os diferentes povos, permitindo o surgimento de novas formas de comunicação (ARAGÃO, 2016).

Pode ser dito que os grupos de *scanlation* se originaram da demanda excessiva pelos mangás, fora do seu local de origem; e também pela disponibilidade de acesso a esses produtos através da internet, o que permitiu a digitalização e a distribuição internacional dos mangás através de diversos meios (LEE, 2009).

O processo de *scanlation* ocorre da seguinte maneira:

As etapas do *scanlation* são a digitalização, tradução, limpeza (clean), edição, revisão e distribuição (upload) de uma publicação, transpondo-a do meio impresso para o meio digital. Sua origem é relacionada ao *fansubbing*², práticas muito parecidas, tanto nas etapas de produção como na organização e distribuição do material, restando claro as especificidades de cada mídia (CARLOS, 2011, p. 90).

A produção acadêmica em torno do tema atribui ao conceito da *scanlation* a característica de que, na teoria, é uma atividade obrigatoriamente sem fins lucrativos e de princípio voluntário, uma vez que não há remuneração aos tradutores e apenas se traduz o que ainda não foi licenciado para publicação no país (ARAGÃO, 2016).

É importante ressaltar que os *scanlators* valorizam o “voluntariado” de seus trabalhos, embora também seja defendido o direito de propriedade intelectual das traduções, podendo as obras escaneadas possuírem créditos e/ou marcas d’água com o logotipo da equipe responsável pela tradução e distribuição (ARAGÃO, 2016).

Embora seja possível enxergar um mercado a se criar nesse contexto, podemos observar a “dor” e a oportunidade para se criar um ramo lucrativo. Esse fato, porém, pode ser de entendimento flexível por pontos de vistas diferentes, a partir do momento em que o grupo aceita doações. A ideia de uma *scanlation* com

² *Fansubbing* é a produção de legendas para filmes, séries, animes, e relacionados, realizada por fãs. Esse trabalho tem uma estruturação similar à da *scanlation*.

fins comerciais, no entanto, é veementemente rejeitada entre membros da própria comunidade (O'REILLY; DARAGH; KERRIGAN, 2010).

Alguns grupos, como os Reaper Scans, possuem uma estrutura de trabalho mais organizada, e com isso conseguem trabalhar com um número maior de obras, além de possuírem um sistema de produção alinhado e coerente.

1.1 Mangá E Sua Origem

Os mangás são quadrinhos japoneses que têm como uma de suas principais características a impressão em preto e branco (Figura 02). No Japão, as obras são lidas da direita para a esquerda. Existem variações, como, por exemplo, o webmangá, que são lançadas exclusivamente na internet, porém a publicação mais comum e tradicional é o livro impresso. Geralmente, os mangás possuem intervalos de publicações quinzenais ou mensais, não sendo comum o lançamento semanal.

Figura 01: Características do Mangá



Fonte: Masashi Kishimoto, Naruto - vol. 01, 2000.

Os mangás são uma das formas de mídias mais populares no Japão e no mundo, e podem ser considerados um símbolo cultural do país. O mangá é um dos elementos que constituem o Cool Japan, uma campanha para ampliar a influência nipônica em diversos aspectos econômicos e socioculturais através de produtos populares do país. Os produtos originados no Japão seriam consumidos pelos próprios residentes, mas também amplamente exportados (HIRATA, 2012).

Considerado como uma propriedade cultural do Japão, o mangá possui um histórico e uma importância incalculáveis, sendo um dos pilares culturais antigos, e também contemporâneo, para esse povo.

Muito popular nos séculos XI e XII, os quadrinhos japoneses têm como uma de suas principais inspirações os *Ê-Makimono* (Osamu Tezuka), conhecidos também como *Gakan*, realizados em papéis de seda que ilustravam histórias durante o século VII (Fig. 02), esses eram considerados artes sequenciais (EISNER, 1989), semelhantes às hieróglifos egípcios, e neles eram desenhadas histórias de romance, ação, religião e batalhas (RAMOS, 2012).

Figura 02: *Ê-Makimono*



Fonte: Ramos (2012).

Um dos mais populares na época eram os *Choujugiga*, feitos pelo monge Kakuyu Toba e descritos como uma forma de crítica social a certas classes. O monge realizava uma espécie de sátira com a cultura oriental do Japão, durante os séculos XI e XII, através de representações por meio de animais que se vestiam e tinham atitudes humanizadas (RAMOS, 2012).

Foi em 1814 que a palavra “Mangá” foi utilizada pela primeira vez. O pintor Katsushita Hokusai foi o primeiro a denominar esse estilo de obra, ao desenvolver desenhos sequenciais que foram encadernados e batizados como “Hokusai Manga”

(Fig. 3), a serem lidos da direita para a esquerda, diferentemente de como ocorre em nossa cultura Ocidental (RAMOS, 2012).

Figura 03: Mangá Katsushita Hokusai



Fonte: Ramos (2012).

1.2 Manhwa

O manhwa é um termo chinês, comumente usado em Hong Kong como equivalente para cartum e quadrinhos. Esse termo engloba vários gêneros que se enquadram como quadrinho e possui o mesmo valor semântico de quadrinhos compreendido no ocidente.

Diferente do mangá, principalmente por sua origem, na China, esses quadrinhos possuem um intervalo de publicação bem menor que os mangás. Outra diferença é que esses quadrinhos, em sua maioria, são coloridos atualmente, diferentemente do mangá, que preservou seu estilo tradicional. Apesar disso, o Manhwa teve o início do seu desenvolvimento na década de 1920, e era considerado um novo tipo de arte, com influências estrangeiras (Fig. 4) (WONG, 2002).

Figura 04: Shezu zhanyan tu, 1900



Fonte: De Masi; Chen (2010, p. 7).

Essas obras possuíam, muitas vezes, um caráter político, e por isso poderiam sofrer censura. Uma das revistas mais importantes a veiculá-los foi o “The Journal of Current Pictorial”, criado em 1905 pelo grupo revolucionário chamado “Chinese Alliance”, publicando uma história emblemática. Devido à natureza política, a revista foi banida da China continental apenas dois anos após sua criação (Fig. 5) (DE MASI, 2010).

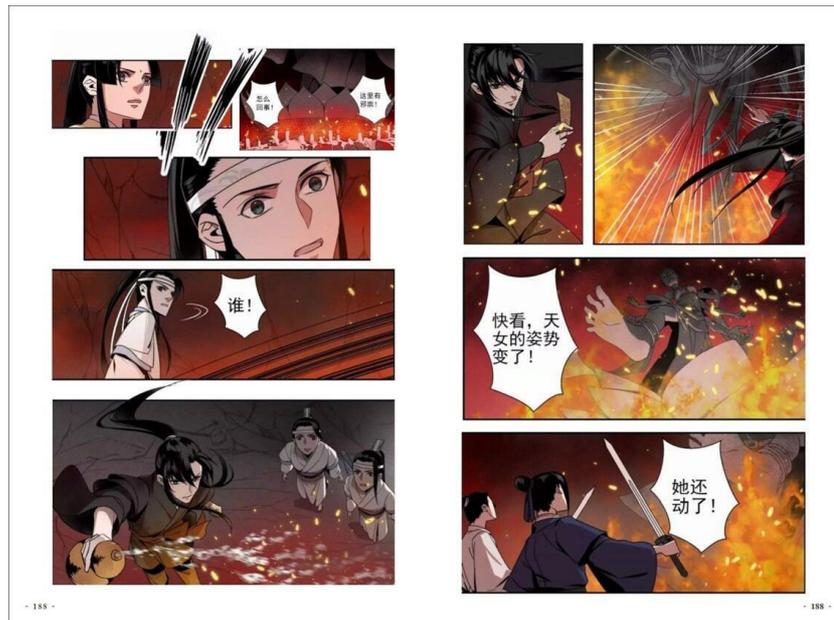
Assim como o mangá, com o passar dos anos, outros gêneros foram se popularizando, e hoje gêneros como o wuxia (romances de artes marciais) se tornaram um dos produtos mais consumidos. O traço utilizado também foi se modificando com o tempo, tornando-se um símbolo da cultura pop do país (Fig. 6).

Figura 05: The Journal of Current Pictorial, 1905



Fonte: De Masi; Chen (2010, p. 8).

Figura 06: Mo Dao Zu Shi, livro 6



Fonte: Arquivo pessoal.

1.3 Manhwa

Os manhwa, quadrinhos originários da Coreia do Sul, surgiram por volta de 1910, durante a ocupação do Japão no país. Na época, cartunistas coreanos usaram os manhwa como uma ferramenta para criticar os colonizadores. Essas obras, portanto, possuem um histórico político marcante, pois, desde a sua criação, foram utilizadas para retratar situações sociais que acometiam o país.

Na década de 1920, os manhwa fizeram uma transição de característica política para humorística, com uma natureza satírica. Em 1948, com a fundação da República da Coreia, os cartuns e quadrinhos políticos voltaram à cena, mas, em sua segunda edição, foram censurados pelo governo.

Durante a Guerra da Coreia, na década de 1950, voltaram a ser usados como instrumento de propaganda política, que também teria influência no golpe do general Park Chung-hee, levando a uma nova época de censura. Após a retirada do boicote contra mídias japonesas na década de 1990, a influência sobre a arte e o estilo contemporâneo sul-coreanos tornou-se mais proeminente.

O portal Naver lançou em 2004 a plataforma Webtoon, com foco em mídias digitais, o que ajudou a popularizar o gênero, e em 2014 foi lançada globalmente a Line Webtoon, em formato para ser lido virtualmente. Essa atualização gerou uma

rápida expansão da quantidade de leitores de Manhwa, agora mais consumidos no formato de webtoons, e também webcomics.

Figura 07: Solo Leveling, livro 4



Fonte: Arquivo pessoal.

1.4 Scanlation

Com a crescente demanda por produtos culturais japoneses, e a escassez em seu fornecimento, os fãs perceberam uma lacuna que seria intolerável, mas que poderia ser preenchida através de seus próprios esforços (LEE, 2009). Isso implicaria o surgimento de grupos para possibilitar que essas obras fossem disponibilizadas no idioma desejado, mesmo que não através de meios oficiais.

Na *scanlation*, a partir de *scans* (digitalizações) de revistas, grupos de fãs trabalham para traduzir o quadrinho para outra língua (Fig. 08). Essa necessidade aparece como um fenômeno que surge a partir da latente demanda por produtos culturais japoneses. Por vezes, as *scanlations* são feitas por um grupo de pessoas que se organizam e dividem diferentes tipos de funções (editores, tradutores e revisores), assim como acontece em uma editora (ARAGÃO, 2016).

Além disso, atualmente é mais provável que pessoas fora do país de origem dessas obras encontrem esses produtos já traduzidos por alguma *scanlation* na internet, em vez de ter o produto original. Isso se deve às estatísticas e à popularidade de websites que distribuem *scanlations* pela rede (MANOVICH et al., 2010).

Muitos grupos não possuem uma forma de remuneração, e com isso todo o trabalho é voluntário, inclusive as compras das *raws* (revistas na língua fonte para serem editadas):

Os *scanlators* acreditam firmemente nos princípios do voluntariado. Isto traduz-se geralmente em não ganhar dinheiro com a *scanlation*, por exemplo, cobrando taxas aos seus leitores. No entanto, é comum ver muitos grupos recebendo doações (através do Paypal, por exemplo) enquanto outros enfatizam integralmente o princípio voluntário (por exemplo, o grupo 24.15 diz que não permite que quaisquer sites que sejam apoiados por doações hospedem os seus projetos) (LEE, 2010, tradução nossa).³

Por se tratar de um trabalho realizado, na maioria das vezes, de forma voluntária, não há critérios tradutórios bem definidos, as diretrizes são definidas pelos próprios grupos. Uma vez que, em muitos casos não há correções, exigências ou censura por uma editora, é possível observar comumente a presença de gírias e erros de ortografia e sintaxe (ARAGÃO, 2016).

Nas traduções feitas por *scanlations*, é comum ver literalidade, procurando sempre preservar e manter aspectos e elementos culturais da língua fonte. Essa é uma forma também de protesto contra as traduções oficiais que buscam adaptar o texto ao leitor ocidental, ocultando muitos elementos naturais da cultura oriental, o que desagrada uma parte da base de fãs (ARAGÃO, 2016).

Existe, portanto, uma incógnita sobre a “legalidade” das traduções feitas por *scanlations*, uma vez que a lei de direitos autorais japonesa possui uma flexibilidade maior, quando em comparação com a lei estadunidense, por exemplo (LEE, 2010).

³ No original, em inglês: “Scanlators firmly believe in the non-profit and voluntary principle. This is generally translated into not making money out of scanlation, for example by charging fees to their readers. However it is common to see many groups welcoming donations (e.g., through Paypal) while others emphasize the full principle of being non-profit (e.g., group 24.15 says that it does not allow any sites that are supported by donations to host their projects) (LEE, 2010).”

Figura 08: A - Página do mangá Fairy Tail original; B - *Scanlation* produzida pelo Fairyproject



Fonte: Fairy Tail, vol. 10. 2011, p. 29.

CAPÍTULO 2 – POR DENTRO DA *SCANLATION*

Os grupos de *scanlation* são há muito tempo consagrados como voluntários, mas essa realidade pode estar mudando. A organização e estruturação de grupos como a ReaperScans e FlameScans propõe uma nova visão sobre esse tema, que é naturalmente polêmico.

Nesse contexto, a presente pesquisa propõe-se a investigar essa relação econômica de *scanlations* a partir dos grupos ReaperScans e FlameScans, e verificar se essa atividade ainda mantém os mesmos ideais de tempos passados.

A seguir, serão descritas questões relacionadas aos procedimentos utilizados na investigação proposta, bem como os tipos de estudos.

A primeira etapa da pesquisa envolveu um contato, pela plataforma de fóruns Discord, com o grupo ReaperScans e também com o grupo FlameScans. Feito o contato inicial, verificamos a possibilidade de realizar uma entrevista com um dos representantes, e também com pelo menos um tradutor da equipe. O intuito das entrevistas seria o de compreender a estrutura do grupo e, principalmente, no caso de haver uma atividade econômica legal, entender seu funcionamento.⁴

Dois membros, um de cada grupo, se dispuseram para conceder uma entrevista. Ambos são editores, sendo assim, não foi possível investigar sobre a vivência de um tradutor nesse ambiente.

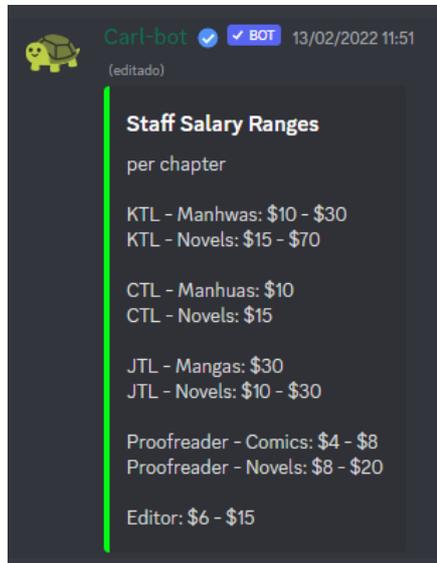
Na segunda etapa, foi feito contato com outros grupos de *scanlation*, para verificar como funcionam suas respectivas estruturas, e também se haveria uma diferença entre grupos que são declaradamente *scanlations* tradicionais, feitas de fãs para fãs, e um grupo profissionalizado.

Na terceira etapa, foram levantadas informações sobre a estrutura desses grupos, produção e organização. Tendo em vista a escassez de material científico a respeito desse tema específico, considera-se que toda a investigação constituiu-se em um processo de descoberta, não sendo possível chegar a afirmações conclusivas sobre o fenômeno estudado. Durante a investigação dos sites e fóruns de grupos de *scanlation*, foram obtidas informações que são públicas e que estão disponíveis, com fácil acesso. Uma delas é que, de fato, há uma remuneração sendo ofertada para esses trabalhos, conforme mostra a Figura 9. É relevante mencionar

⁴ As entrevistas, realizadas através do Discord, são comentadas neste capítulo, e constam na íntegra no apêndice.

que KTL se refere a Korean Translator, CTL a Chinese Translator e JTL a Japanese Translator.

Figura 09: Reprodução de tabela de remuneração por serviço (ReaperScans)



Carl-bot (BOT) 13/02/2022 11:51
(editado)

Staff Salary Ranges
per chapter

KTL - Manhwas: \$10 - \$30
KTL - Novels: \$15 - \$70

CTL - Manhwas: \$10
CTL - Novels: \$15

JTL - Mangas: \$30
JTL - Novels: \$10 - \$30

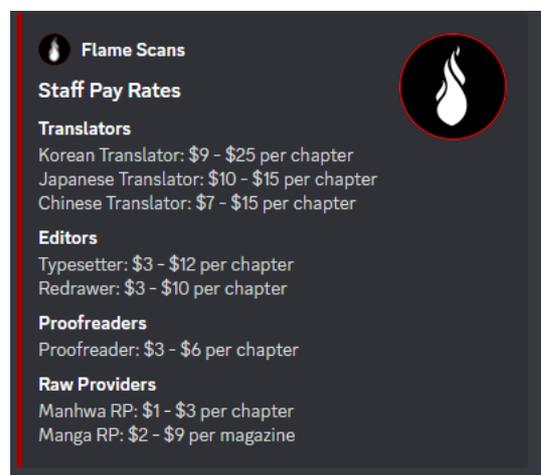
Proofreader - Comics: \$4 - \$8
Proofreader - Novels: \$8 - \$20

Editor: \$6 - \$15

Fonte: Discord do grupo ReaperScans, acessado em 08 de janeiro de 2023.

Tanto o grupo ReaperScans quanto o FlameScans oferecem remuneração pelos serviços, não só de tradutor, como também para outras funções, como as de: editor, dividido em dois cargos – redrawer, responsável por limpar as imagens dos textos originais, e o typesetter, responsável por inserir os textos traduzidos nas páginas; proofreaders, que são revisores de texto; e os raw providers, responsáveis por adquirir e escanear as publicações originais – esses geralmente residem no país das publicações. A tabela de remuneração publicada pelo grupo está demonstrada na Figura 10.

Figura 10: reprodução de tabela de remuneração (FlameScans)



Flame Scans

Staff Pay Rates

Translators
Korean Translator: \$9 - \$25 per chapter
Japanese Translator: \$10 - \$15 per chapter
Chinese Translator: \$7 - \$15 per chapter

Editors
Typesetter: \$3 - \$12 per chapter
Redrawer: \$3 - \$10 per chapter

Proofreaders
Proofreader: \$3 - \$6 per chapter

Raw Providers
Manhwa RP: \$1 - \$3 per chapter
Manga RP: \$2 - \$9 per magazine

Fonte: Discord do grupo FlameScans, acessado em 08 de janeiro de 2023.

Em entrevista com um integrante do grupo ReaperScans, identificado como Gab Chan, foi confirmado a mim que este é pago pelo seu trabalho:

Lucas: No momento, você recebe pelo seu trabalho que faz na Reaper (ou em algum outro grupo que trabalhe)?

Gab Chan: Sim, recebo

“Em todos os outros grupos em que estou, também recebo

Fazendo a mesma pergunta para um integrante do grupo FlameScans, que se identificou como loveleefishy⁵, obtive resposta similar:

Lukin: Currently, is the work with scanlations your main source of living?

Loveleefishy: nope, it's a hobby

Lukin: Do you get paid for it?

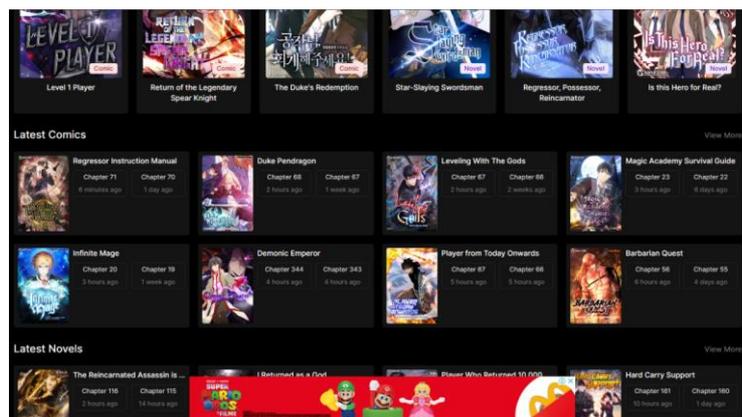
Loveleefishy: in some groups yes, most other groups it's voluntary

É importante observar que, na resposta de loveleefishy, foi mencionado que a maioria dos grupos é de trabalho voluntário, como esperado. Quando questionado sobre a forma de obtenção de renda do grupo, um dos entrevistados foi sucinto:

Loveleefishy: as with most websites, advertisements

Esses anúncios são inseridos no site, geralmente como extensão do Google Adsense, e estão dispostas em várias partes do site, conforme mostra a Figura 11.

Figura 11: Anúncios. Reprodução do site (ReaperScans)



Fonte: Site do grupo ReaperScans.⁶

⁵ Entrevista realizada em inglês.

⁶ Disponível em: <https://reaperscans.com>. Acesso em: 08 jan. 2023.

Também é válido observar que essas *scanlations* possuem mais de um grupo, em outros idiomas, e que também possuem sua tabela de remuneração, o que é o caso de um dos entrevistados, conforme mostra a Figura 12:

Lukin: Que maravilha!
 Você trabalha com grupos de outras línguas ou só em português?
 Gab Chan: Sim, trabalho com grupos em inglês também

Esses grupos são independentes, porém respondem ao grupo original, que trabalha em inglês.

Figura 12: tabela de remuneração (ReaperScans Brasil)



Reaper Scans - Brasil	
PAGAMENTOS	
Comic:	
Tradução:	R\$3,25~R\$10,00
Revisão:	R\$3,00~R\$10,00
Clean/Redraw:	R\$3,25~R\$10,00
Type:	R\$3,25~R\$10,00
Novel:	
Tradução:	R\$6,00~R\$15,00
Revisão:	R\$4,00~R\$10,00

Fonte: Discord do grupo ReaperScans Brasil, acessado em 08 de janeiro de 2023.

Quando questionado sobre a profissionalização do grupo, é afirmado que ainda se trata de um grupo de fãs:

Lukin: A Reaper ainda é um grupo ou em algum momento se tornou uma empresa?
 Pergunto pois vi que existe um processo também para publicação autoral lá (de comics e novels) no discord
 Gab Chan: Ah, sempre foi um grupo

Sobre a renda e profissionalização, temos:

Lukin: No momento, você pode considerar a renda que tem com esses trabalhos como complementar?
 Gab Chan: No meu caso isso é minha principal fonte de renda, mas supondo que eu tenha um emprego formal, dá sim pra considerar como renda complementar.

Se considerarmos que uma profissão é um trabalho do qual provém sua principal fonte de renda, o entrevistado pode ser considerado um profissional em tempo integral.

E ainda sobre a questão da produção de quadrinhos autorais, foi explicado que:

Gab Chan: Esse processo de publicação autoral se destina mais a autores pequenos, meio que um engajamento pra esse meio mesmo

E, por último, sobre a legalidade das traduções:

Lukin: Você poderia me dizer se as traduções que são feitas são todas traduções de fãs, ou se existem publicações autorizadas comercialmente?

Gab Chan: Todas são de fã pra fã

CAPÍTULO 3 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa almejou proporcionar um melhor entendimento sobre a *scanlation*, um fenômeno tradutório que ainda está em processo de pesquisa embrionário. Espera-se que, por meio deste trabalho, seja possível agregar, às pesquisas sobre tradução realizadas no meio acadêmico, uma compreensão acerca de questões morais, éticas e técnicas relacionadas aos grupos de *scanlation*.

Empreendeu-se, assim, uma investigação sobre o funcionamento e a organização dos grupos de *scanlation*, sob a hipótese de que existiria uma profissionalização do tradutor fã. Esse tipo de estudo faz-se especialmente relevante, visto que a quantidade de trabalhos científicos produzidos sobre o tema é escassa. Além disso, o tradutor, por muitas vezes, é esquecido no processo, e a profissionalização de tais grupos pode significar um passo adiante na valorização dessa profissão.

Neste trabalho, portanto, pude ver e compreender o processo organizacional de grupos de *scanlation* sob uma perspectiva diferente da de leitor fã, agora como uma análise organizacional. Em grupos que trabalham com dezenas de obras simultaneamente, é necessário haver uma organização de trabalho muito bem estruturada, e para remunerar toda essa equipe em um trabalho que se mantém através de doações e publicidades em seu website, talvez seja necessária uma estrutura ainda mais organizada.

A tentativa principal da presente pesquisa foi verificar se existe, de fato, no fenômeno tradutório em foco, a profissionalização dos tradutores fãs, a partir de uma investigação de dois dos maiores grupos de *scanlation*. Nesse contexto, foi descoberto que não apenas os tradutores possuem remuneração de alguma forma, como também todo o resto da equipe também recebe pelo trabalho prestado.

Por fim, acredita-se que esta monografia traga luz para esse tipo de atividade tradutória, principalmente como uma possibilidade de carreira, em um cenário hipotético de profissionalização e licenciamento das obras. Ainda que sejam necessários muitos processos para que isso aconteça, conhecer o funcionamento desse mercado de trabalho informal pode representar um passo dado para a valorização do trabalho do tradutor fã.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, S. M. Scanlation e o poder do leitor-autor na tradução de mangás. **Tradterm**, v. 27, p. 75, 4 out. 2016. Universidade de São Paulo, Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA).

CARLOS, G. **O(s) fã(s) da cultura pop japonesa e a prática de scanlation no brasil**. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Linguagens) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2011.

DE MASI, V; CHEN, C. **The Growth of Manhua in China: an overview**. Universidade de Zurique. Zurique, 2010.

EISNER, G. **Comics and Sequential Art**. Poorhouse Press, 1990 (1st ed: 1985).

FABBRETTI, M. Manga scanlation for an international readership: the role of English as a lingua franca. **The Translator**, Londres, n. 4, ed. 23, p. 456-473, 15 dez. 2017.

HIRATA, T.; GUSHIKEN, Yuji. *Scanlation: reprodução e consumo subalterno de mangá na cibercultura*. **Líbero**, São Paulo, v. 15, ed. 30, p. 127-138, dez 2012.

HIRATA, T. **Mangá: do Japão ao mundo pela prática midiática do scanlation**. Dissertação (mestrado) Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Linguagens, Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea. Cuiabá, 2012.

LEE, H. K. Between fan culture and copyright infringement: manga scanlation. **Media, Culture & Society**, v. 36, n. 6, p. 1011-1022, 2009.

MANOVICH, L.; DOUGLASS, Jeremy; HUBER, William. Understanding scanlation: how to read one million fan-translated manga pages. **Image & Narrative**, v. 12, n. 1, p. 206-228, 2011.

O'REILLY, D.; KERRIGAN, F. Marketing the arts. In: **Marketing the arts: A fresh approach**. 1. ed. Nova Iorque: Routledge, 2010. cap. 1, p. 1-4. ISBN 0-203-85507-8.

ORTIZ, R. **Mundialização: saberes e crenças**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

RAMOS, J. S. **MANGÁ – História, conceito e caracterização do personagem**. 2012. 57 f. TCC (Graduação) - Curso de Artes Visuais, Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc), Criciúma, 2012.

WOONG, W. S. Manhua: The Evolution of Hong Kong Cartoons and Comics. **Journal of Popular Culture**, p. 25-47, 2002.

ZANONI, A. A. O mangá como arte, história e narrativa: relações entre o “eu” e o “outro”. **Revista Angelus Novus**, n. 16, p. 97-114, 9 dez. 2020. Universidade de São Paulo, Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA).

APÊNDICE – Entrevistas

ENTREVISTA COM GAB CHAN (ReaperScans)

Realizada em 06 de janeiro de 2023

Lukin — Olá, boa noite

Tudo bem?

Eu vi seu mensagem ontem, mas como tava corrido não tive tempo

Se você puder conversar, seria ótimo!

Gab Chan — Opa, claro

Lukin — Primeiramente, você poderia me dizer qual é a sua função na scan?

Esqueci de me apresentar, rsrs

Eu sou Lucas, atualmente estudo Tradução na Universidade Federal de Uberlândia

E estou fazendo o meu TCC sobre scanlations

Gab Chan — Hmm, bacana

Minha função na scan é editor geral (redrawer e typesetter) e QC que é qualityy checker

Lukin — Entendi, você já faz parte da scan faz algum tempo?

E do mundo de scanlation, no geral

Gab Chan — Da reaper em si, faço parte há 1 ano e 3 meses

Do mundo de scanlation, 2 anos

Lukin — Poderia me contar brevemente como entrou nesse mundo?

Gab Chan — Bom, eu jogava uns jogos aí e aprendi bastante inglês neles, na época que parei de jogar comecei a ler alguns manhwas e manhwas, daí um dia eu vi a capa de recrutamento de uma scan e como eu já tinha um bom conhecimento

em inglês resolvi tentar ajudar, por que achei que seria bacana e também curti o trampo deles, foi ai que tudo começou

Lukin — Interessante

Você sempre viu isso como um hobby?

Gab Chan — Sim, sempre vi como um hobby

Apesar que acredito, se você for esperto nesse mundo de scanlation, dá pra viver dele

Lukin — No momento, você recebe pelo seu trabalho que faz na Reaper (ou em algum outro grupo que trabalhe)?

Gab Chan — Sim recebo

Em todos os outros grupos que estou, também recebo

Lukin — Que maravilha!

Você trabalha com grupos de outras línguas ou só em português?

Gab Chan — Sim, trabalho com grupos em inglês também

Lukin — Quando estive observando o site da Reaper, vi que existiam versões em outras línguas, como o português

Você poderia me dizer se esses grupos são independentes ou se seguem alguma organização com o grupo principal?

Gab Chan — Sim, os grupos são independentes, mas todos eles vieram da Reaper US (ou a gringa como a gente chama)

todas as outras Reapers são filiais da Reaper US

Lukin — A Reaper ainda é um grupo ou em algum momento se tornou uma empresa?

Pergunto pois vi que existe um processo também para publicação autoral lá (de comics e novels) no discord

Gab Chan — Ah, sempre foi um grupo

Esse processo de publicação autoral se destina mais a autores pequenos, meio que um engajamento pra esse meio mesmo (editado)

Lukin — Entendi, achei super interessante quando vi lá

Na época até pensei em começar a escrever haha

Na sua vivência, você conhece pessoas (não necessariamente na Reaper) que tem o trabalho nas scanlations como principal fonte de renda?

Gab Chan — Conheço

Apesar que algumas eu só conheço de nome

Lukin — Isso é mais comum para uma função, ou se aplica igualmente para todas?

Como editor, tradutor, por exemplo

Gab Chan — Igualmente para todas

Lukin — Você poderia me dizer se as traduções que são feitas são todas traduções de fãs, ou se existem publicações autorizadas comercialmente?

Gab Chan — Todas são de fã pra fã

Lukin — Perfeito

Você acha que depois que você começou a trabalhar com scanlation, a sua concepção sobre esse mundo mudou?

Gab Chan — Mudou bastante, depois que começa a trabalhar com isso, você começa a enxergar isso com outros olhos

Lukin — Você acha isso algo positivo?

Gab Chan — Sim

Lukin — No momento, você pode considerar a renda que tem com esses trabalhos como complementar?

Gab Chan — No meu caso isso é minha principal fonte de renda, mas supondo que eu tenha um emprego formal, dá sim pra considerar como renda complementar

Lukin — Ah sim, eu não tinha entendido que era seu trabalho principal

Perdão pela confusão

Gab Chan — Tranquilo

Lukin — No momento você trabalha como editor e QC, mas cogita ou já cogitou trabalhar também como tradutor?

Gab Chan — Não só cogito atualmente, como também já fui tradutor

Foi minha primeira função

Lukin — No par inglês-português? ou também trabalhou com outras línguas?

Gab Chan — Só inglês-português mesmo

Apesar que tenho desejo de aprender outra língua só pra me dedicar à isso

Lukin — Muito bom, acho que com o tempo você consegue ir aprendendo melhor as línguas

Principalmente essas das traduções que fazem

Uma outra pergunta: as traduções que você faz no grupo BR, são recebidas em inglês (traduzidas da língua fonte), ou também são traduzidas da língua original?

Como o coreano, por exemplo

Uma outra pergunta: as traduções que você faz no grupo BR, são recebidas em inglês (traduzidas da língua fonte), ou também são traduzidas da língua original?

Gab Chan — Inglês, traduzido da língua fonte

Lukin — Perfeito

Acho que você conseguiu sanar todas as minhas dúvidas

Vai ajudar demais na minha pesquisa!

Quero te agradecer do fundo do meu coração pela disponibilidade e atenção
Muito obrigado!!!

Gab Chan — Por nada meu bom

Lukin — Se você quiser, posso te enviar o texto quando estiver pronto

Gab Chan — Claro, iria adorar ler como vai ficar

Lukin — Perfeito, deve ser apresentado no início do próximo mês

ENTREVISTA COM loveleefishy (FlameScans)

Lukin — Hello, thank you for your availability

I'm Lucas, currently an undergraduate student from Uberlândia, Brazil

If you could answer some questions, it would be wonderful

loveleefishy — hello! it's nice to meet you Lucas!

Go ahead!

Lukin — So, to begin could you tell me your role in the scan?

loveleefishy — I work mainly as a proofreader

Lukin — That's nice

Before you work with the scan, did you use to participate on another
scanlation groups?

loveleefishy — With Flame specifically?

Lukin — Not at all

Do you work with another groups at the moment?

loveleefishy — at this moment, yes i work across 3 groups mainly
before scans, i used to be a full-time grad student

Lukin — So did you graduate already?

loveleefishy — yup, i work full-time

Lukin — Amazing

You don't need to answer this, but is your graduate course somehow related to your job now?

loveleefishy — yes!

Lukin — May I know which course it is?

loveleefishy — statistics

Lukin — Wow

Do you work as a translator too?

loveleefishy — unfortunately no, just a proofreader!

Lukin — Could you tell me briefly how you got into the scanlation scene?

Of course, if you don't want to answer something, please just let me know

loveleefishy — sure! i've always been interested in reading webtoons/manga/manhua since i was younger. after learning that there are fan groups that work on series that haven't been picked up by an official publishing group, i decided to apply and join!

Lukin — I think we all got into this that way, I find this amazing you know

loveleefishy — yes! it's very fascinating to see how many people across the world have similar paths

Lukin — Currently, is the work with scanlations your main source of living?

loveleefishy — nope, it's a hobby

Lukin — Do you get paid for it?

loveleefishy — in some groups yes, most other groups it's voluntary

Lukin — When you came across paid work in these groups, what was your thought?

I particularly find this interesting, as I myself have not seen paid work in scanlations before

loveleefishy — my initial thought was, how are they getting the funds to do this? then i thought, well it's nice to be rewarded for the amount of time and work that goes into scanlating. but ultimately for me, the 'pay' doesn't matter. it's the fact that we can have these series translated in a shorter period of time and have people, who are waiting and interested, have an opportunity to read and enjoy them as well. i like to think of it as a small reward for helping out the webtoon community

Lukin — I am sure you love to do this

It is because of people like you that I can also read these wonderful works

loveleefishy — yeah! i've met some really good people and found a community with a shared interest!

Lukin — Now talking about the scan itself, could you tell me a bit about its structure?

Are there working groups or a person who manages the translations?

loveleefishy — sure! the basic process is: get the comics, clean the original language from the comics, translate the comic, proofread the comics, edit the newly translated/proofread version onto the cleaned version.

Are there working groups or a person who manages the translations?

loveleefishy — they take in people who know the native language to translate for the ones I work in.

Lukin — Can you tell me where the remuneration offered for the job comes from?

loveleefishy — as with most websites, advertisements

Lukin — I saw that they pay a few dollars per chapter (in case of translators)

Are the translations done as fan translations or are there some kind of partnership with the authors?

If you feel that you don't want to answer these questions, don't worry. It's no problem if you don't want to.

loveleefishy — for most groups it's all fan-based interest

some groups have official connections with the publishing group who officially scanlates, but that's the case with most groups

Lukin — Is this the case with Flame?

loveleefishy — unfortunately im not allowed to disclose specifics with Flame
ahaha

whatever i say are things ive observed throughout my experience as a proofreader in scans

Lukin — That's a shame, hahaha. But I understand that

No worries

Now a question of personal taste, of the types of comics you work with, which do you prefer to read?

loveleefishy — i enjoy mangas and manhwas the most, specifically genres of shounen: action, psychological, plot-based ahaha

but im also a huge fan of the ylab groups series (if you know that company)

Lukin — Terror man for sure

Do you think your idea about the scanlation world has changed since you started working with it?

loveleefishy — In some aspects yes, the amount of effort that goes into it is definitely a lot more than what readers assume it is. It's a whole process and my respect for the people who work in publishing firms and even the authors who have

to work on these grew immensely. The process is somewhat the same from when i started working in scans till now. If anything there's just a different view in what is considered correct or not based on what group you're in

Lukin — This is wonderful, I believe that many times as readers, we are not able to understand the whole process it takes until we get the finished product to read

I think you have answered all my questions

I want to thank you very much for your time and willingness to talk to me

loveleefishy — wonderful! im happy to be able to help

good luck on your paper and let me know if you need any other questions answered ^^